Economia Brasileira (década de 1930)

[Elisângela Rodrigues do Prado](http://qacademico.ifsul.edu.br/qacademico/index.asp?t=3081&COD_MATRICULA=162921), Lucas Vieira Santanna.

A revolução da década de 1930 foi um divisor de águas na política e na economia do Brasil.

Ao deslocar a oligarquia cafeeira da posição hegemônica e abrir uma crise na qual nenhum setor dominante tinha condições de firmar sua proeminência. O ano inicia da década de 1930 foram de grande instabilidade política e econômica brasileira. A burguesia cafeeira não estava totalmente batida e tentaria voltar ao poder em 1932.

Tendo em vista a crise de 1929, o governo interveio visando apoiar o setor cafeeiro, a compra e estocagem do café e desvalorização da taxa do câmbio. Essas medidas objetivaram proteger o setor cafeeiro, mas acabaram também por sustentar os níveis de emprego e de renda. A pesar da política de defesa do café, a vulnerabilidade externa da economia brasileira era clara: a dependência das exportações mostrava-se insustentável.

Havia inclusive, dificuldades na manutenção da politica de defesa do produto: desequilíbrios fiscais, endividamento, inflação e etc. A não sustentabilidade da manutenção dos estoques levou o governo a queima do café, com isso, já nos anos 1930 inicia-se a ruptura do modelo agroexportador.

O governo Vargas assume o país perante uma forte crise, buscando contrair os gastos públicos, o credito e a emissão da moeda. Essa política foi decisiva para a relativamente rápida recuperação da economia que se deu em 1933.

Como já foi dito, o governo Federal, com base, na ampliação do crédito interno, retirou do mercado entre 1930 e 1934, mais de 50 milhões de sacas de sacas de café das quais cerca de 34 milhões foram destruídas.

A destruição de parte do café colhido era necessária devido aos enormes estoques existentes, que pressionavam os preços para baixo.

Após a grande revolta de 1932, que teve a grande expansão de crédito e a larga emissão da moeda. A politica cambial restritiva particularmente ao monopólio do cambio, também contribui para dificultar as importações, e assim gerar condições favoráveis para o desenvolvimento da indústria.

O que também atingiu muito o trabalhador rural da época, além da grande desvalorização do café, foi a implantação do governo a introdução da legislação trabalhista, visavam a regulação das relações entre capital e trabalho no espaço urbano.

A fragilidade do modelo agroexportador trouxe à discussão e a necessidade de industrialização.

A industrialização passou a ser modelo alternativo e se tornou a meta governamental (apesar de a industrialização ter iniciado ao final do séc. (XIX)). Para tanto, era necessário gerar a poupança a ser utilizada pelo setor industrial.

Para que a meta da industrialização se tornasse factível, o rompimento com o Estado oligárquico- que era descentralizado- e a centralização entrasse na agenda política. De fato, a industrialização ao anterior modelo agroexportador.

A política econômica no período foi marcada pela continuidade na adoção de políticas fiscais, monetárias e creditistas. O resultado foi um forte crescimento econômico (6,5% ao ano entre 1934 e 1937), mas por o outro lado, houve a aceleração inflacionária, especialmente no ano de 1937. A indústria continuou a crescer com base na utilização da capacidade instalada ainda ociosa.

O Brasil consideraria as concessões tarifárias que poderia oferecer produtos norte-americanos e aos Estados Unidos manteriam as principais exportações brasileiras livres de tributos. A despeito dos fortes laços econômicos entre Brasil e Estados Unidos, há no período, uma aproximação comercial do governo Vargas com a Alemanha, em consequência, houve a expansão das exportações brasileiras de café e algodão.

A opção do governo Vargas pelo estreitamento comercial com a Alemanha, do ponto de vista econômico a interesses de exportação. Deve-se claramente verificar a aproximação do Brasil em ralação à Alemanha também como uma forma de diversificação de mercados.

O estado deixa de ser apenas normatizador e da atividade econômica para iniciar seu papel como provedor de serviços é um período marcado pelo estreitamento do relacionamento entre Brasil e Estados Unidos (entre os anos de (1939 e1940)).

Com o novo governo no país, a queda da elite café com leite e a indústria assumindo seu posto, a economia brasileira volta a se recuperar.

Uma série de direitos reivindicada pelos trabalhadores foi sendo introduzidas.

Tais como descanso semanal remunerado, regulamentação da jornada de trabalho, regulamentação do trabalho das gestantes e dos menores, férias remuneradas, salário mínimo e etc. Isso isto tudo foi implantado pelo governo Vargas.

Outras discussões sobre a política econômica voltada para os anos 1930 cabe também descartar outras medidas em prol de diversificação da economia.

A criação de órgãos e regulação e fomento de setores específicos:

Ex: instituto do açúcar e do álcool, o conselho federal de comercio exterior, o parlamento de produção mineral etc.

O chamado reajustamento econômico, que perdoou 50% das dividas dos proprietários rurais contraídas ate 30 de junho de 1933;

A reforma tarifaria de 1934 de cunho protecionista.

A proibição de importação de máquinas e equipamentos para setores de indústria em “superprodução”.

A reforma educacional em particular incentivo ao desenvolvimento de cursos técnicos.

A produção da indústria extrativa mineral cresceu entre 1933 e 1939, 8,1% neste mesmo período, a indústria de transformação cresceu 11,3% ao ano em media, os setores produtores de minerais não metálicos, metalúrgica, papel e papelão cresceram em média ao ano 19,9%, 20,6% e 22% enquanto o setor têxtil cresceu 11,2% ao ano.

Cresceram de 1,920 milhões de libras para 7,645 milhões, entre 1930 e 1939.

Esse desempenho da indústria marca o inicio da industrialização. Perante a uma grande crise em que o país se encontrava, o governo Vargas veio reestabelecer a economia Brasileira e acabar com o monopolismo liderado pelo café. Uma nova era econômica se inicia.

E para a classe "operária" trabalhista, Getúlio Vargas foi quem implantou as leis trabalhistas. Apesar de ser um governante militarista, ele lutava pelos direitos da sociedade num geral.

Economia Brasileira (década de 1930)

Bibliografia:

Economia Brasileira da Colônia ao Governo lula

Coordenador: Marcos Cordeiro Pires.

Autores: Francisco Luiz Corsi.

 José Marangoni Camargo.

 Luiz Eduardo Simões de Souza.

 Luiz Antonio Paulino.

Editora: Saraiva.

A Herança e a Ruptura, cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil.

Autor: Reinaldo Gonçalvez.

Editora: Garamond Universitária.

Economia Brasileira, da Primeira República ao Plano Real.

Autor: Fernando Soares.

Editora: Elsevier.